

# PLANO SOCIAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: UMA EXPERIÊNCIA A COMPARTILHAR

*Social Management Plan of Integrated Solid Waste: an experience to share*

**Leda Famer<sup>1</sup>**

**Gecilda Neves de Souza<sup>2</sup>**

**Daiana Bernardes Correa<sup>3</sup>**

**Cristianne Famer Rocha<sup>4</sup>**

**Dirección de contacto:** Rua Irmão José Otão, 170/905 – CEP: 90035-060 – Porto Alegre – RS – Brasil  
Tel.+55.51.8183.5083 – Email: [cristianne.rocha@terra.com.br](mailto:cristianne.rocha@terra.com.br)

## **Abstract**

*In this paper, we present the experience of the construction and implementation of the Social Management Plan of Integrated Solid Waste in the city of Osório, Rio Grande do Sul, Brazil, which sought to improve the quality of life of collectors, with an emphasis on social inclusion and/or rehabilitation thereof. The descriptive methodology shows how the Plan was built collectively and the main results obtained for the population of collectors.*

**Key Words:** solid waste, management plan, urban solid waste.

---

<sup>1</sup> Bióloga, Especialista em Gestão de Resíduos Sólidos Industriais Especiais e em Ecologia Aquática. Foi Secretária Municipal de Meio Ambiente de Osório, RS, Brasil e Analista Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA). E-mail: ledafamer@gmail.com

<sup>2</sup> Prefeitura Municipal de Osório, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal de Osório, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

# PLANO SOCIAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: UMA EXPERIÊNCIA A COMPARTILHAR

## Resumo

Nesse trabalho, é apresentada a experiência de construção e implementação do Plano Social de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos do município de Osório, Rio Grande do Sul, Brasil, que buscou melhorar a qualidade de vida da população de catadores, com ênfase na inserção social e/ou ressocialização dos mesmos. A metodologia utilizada, de caráter descritivo, mostra como foi construído coletivamente o Plano e os principais resultados obtidos para a população de catadores.

**Palavras-chave:** resíduos sólidos, plano de gerenciamento, resíduos sólidos urbanos

## Introdução

Osório, município de médio porte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem uma população atual de 39.251 habitantes e continua com um crescimento populacional considerável, gerado por famílias que vêm em busca de emprego, dadas a sua localização geográfica (fica próximo das praias), e que, após o veraneio, acabam se concentrando em Osório, por ser um polo regional, com maior infraestrutura.

Isto gera um aglomerado na periferia, onde a maioria é de baixa renda, não apresentando condições para construção de moradias, residindo em casas de parentes, adquiridas através do município ou ainda invadidas. Os bairros mais atingidos são Caravágio e Primavera.

Estas famílias estão fora do mercado formal de trabalho, tendo uma média de quatro membros por família. Para sua sobrevivência, acabam escolhendo um meio mais acessível de ganhar a vida como os de catar resíduos sólidos.

O desenvolvimento econômico acelerado que se instalou nos últimos anos no município, produziu impactos ambientais e sociais diretos e/ou indiretos sobre o meio físico e social implicando em mudanças nos padrões socioambientais de desenvolvimento e de comportamento humano.

A questão da gestão de resíduos sólidos está inserida conseqüentemente dentro deste contexto socioeconômico, vindo a exigir do poder público a sua intervenção, através de um conjunto de ações sociais e ambientais. Dentro deste enfoque, o trabalho técnico social aparece como um instrumento importante para a formulação de programas, projetos e desenvolvimento de ações a partir de um trabalho sistemático baseado em critérios sanitários, ambientais, sociais e econômicos.

Considerando que os resíduos sólidos são um tema de reflexão mais ampla em relação à saúde dos cidadãos com o seu ambiente, faz-se necessário montar estratégias através de projetos, para trabalhar estas questões de uma forma socioeducativa com a população.

A Gestão de Resíduos Sólidos, atualmente em Osório, baseia-se na coleta de materiais sem a segregação na origem, sendo que a triagem é realizada na Usina de Triagem de Osório. A Usina hoje possui 22 catadores, que são remunerados pela empresa SAC Reciclagem Sucatas Ltda., terceirizada pela Prefeitura Municipal, responsável pela operação da mesma. Além disso, durante a etapa de coleta dos resíduos sólidos, na área urbana, existe a catação manual e individual de 37 famílias de catadores de rua.

## Objetivo geral

O objetivo do trabalho é apresentar a experiência de construção e implementação do Plano Social de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos do município de Osório, Rio Grande do Sul, Brasil, que buscou melhorar a qualidade de vida da população de catadores, com ênfase na inserção social e/ou ressocialização dos mesmos.

## Metodologia

Os catadores cadastrados em 2003, em trabalho de campo, na etapa inicial do projeto, eram 41 famílias, num total de 155 pessoas, sendo que 62,17% viviam somente da renda da catação, obtendo um valor de cerca de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais) por família, com renda per capita em torno a R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais). Outras 14 famílias possuíam diferentes rendas (biscateiros, aposentados, faxineiras e serventes da construção civil), obtendo valores próximos a R\$ 325,00 (trezentos e vinte e cinco reais) por família, com renda per capita de aproximadamente R\$ 80,00 (oitenta reais).

Em dezembro de 2004, foi planejado um novo cadastramento junto às famílias de catadores, para atualizar os dados dos mesmos e oportunizar novos cadastramentos. Foi iniciado o novo cadastramento em abril de 2005.

Durante o processo de recadastramento, foram realizadas duas reuniões com os catadores já cadastrados, que demonstraram interesse em organizar uma cooperativa. Eles verbalizaram também a vontade de permanecerem como catadores nas ruas, alegando que tal atividade oportunizava maior rendimento e de suas dificuldades de se fixarem em um só local de trabalho.

Os catadores demonstraram também interesse em ter algum local para armazenamento do material recolhido (galpão), para não depositarem o material recolhido nos fundos de suas moradias, onde pudessem controlar o volume recolhido através de pesagem e registrar tais informações em planilhas e recibos de entrega, para, ao final de cada negociação de venda, cada um receber o que lhe fosse efetivamente devido, conforme pactuado na cooperativa ou associação. A venda seria realizada conforme oferta de melhor preço, podendo ser levantado em outras cidades ou estados, com ajuda do governo municipal para negociação. A construção do galpão também teria ajuda do município.

No início, usariam para o recolhimento os seus próprios instrumentos de coleta, que vai desde carrinho de mão, bicicleta com carrocinha, carroça empurrada, carroça com tração a cavalo e caminhão, com placas de identificação devidamente licenciados pelo município.

Os técnicos continuariam com um trabalho de conscientização dos catadores e da comunidade no sentido de, ao longo do tempo, organizarem postos de recolhimento por bairro, seguindo uma trajetória para alcançar um trabalho com final global autossustentável.

Na medida em que foi sendo desenvolvido o Plano Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos na cidade de Osório, foi disponibilizado transporte pelo Município para arrecadar os materiais já selecionados nos domicílios, escolas, comércio e pontos de coletas nos bairros, com a finalidade de retirar os catadores das ruas e concentrá-los dentro de cooperativas, terminando com a catação de rua.

Tendo em vista a continuidade do Plano, após 2005, a equipe técnica constatou a necessidade de uma comissão com representatividade da comunidade para auxiliar na execução das atividades programadas, em parceria com os catadores. A comissão doou equipamentos para montagem de duas oficinas em parceria com o Departamento de Assistência Social, que cedeu espaço físico do Município.

Por fim, foi criada legislação específica no Município para regulamentar o trabalho do catador, onde consta a obrigatoriedade de sua vinculação na associação ou cooperativa, caso contrário o mesmo não terá legitimidade para desenvolver a função.

## Apresentação dos resultados

Segundo os dados levantados nos cadastramentos realizados, os catadores do Município de Osório são, em sua maioria, moradores do município há mais de oito anos. A idade dos mesmos varia entre 17 e 71 anos. O nível de escolaridade dos catadores é de Ensino Fundamental Incompleto, sendo que a maioria cursou somente até a 3ª série do Ensino Fundamental e 25% não são alfabetizados.

Existe um número significativo de mulheres atuando na catação que também são provedoras das famílias, tendo sob suas responsabilidades filhos e netos que também vão para a catação, alguns em decorrência de as mães não terem onde deixá-los e outros para ajudar as mesmas e aumentar suas rendas. Ao mesmo tempo, não existem crianças fora da escola, pois algumas são beneficiárias do Bolsa-Família e Auxílio-Gás.

Dentre as ações desenvolvidas no âmbito do Plano Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos, destaca-se:

- **Coleta Seletiva:** a ação envolve a Prefeitura Municipal de Osório e várias de suas Secretarias Municipais, escolas municipais, estaduais e particulares, intermediários, catadores, comércio, empresas, comunidade, prestadores de serviço, clubes de serviços, associações e cooperativas. Com a crescente degradação ambiental, o crescimento da consciência ecológica e a preocupação com a preservação dos

recursos naturais e com as futuras gerações, o projeto coleta seletiva tem como objetivo promover o incentivo da segregação dos materiais junto à fonte geradora, ao mesmo tempo em que há a sensibilização e a conscientização da comunidade para a importância do processo na qual está envolvida. Foi definida a frequência, o horário, o método de coleta e o trajeto a ser percorrido pelos catadores. Após este procedimento, foi divulgada ação para os envolvidos no processo através de meios de comunicação local e material informativo.

- **Eletroeletrônicos:** Na questão ambiental, no que se refere a resíduos eletroeletrônicos, o município realizou uma campanha junto à comunidade, com posto de coleta e recolhimento gratuito de materiais para reciclagem, por empresa privada.

### **Considerações finais e resultados obtidos**

Ao longo da implementação do Plano Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos, muitos foram os desafios vivenciados pela equipe de organização do mesmo. No entanto, destaca-se que, em sua implementação, avaliar o percurso sempre foi meta da equipe gestora. Nesse sentido, foram realizadas, de forma sistemática, avaliações através de vários instrumentos criados para este fim, como a ficha de evolução da família, onde foram registrados todos os passos durante a execução do projeto e também através de relatórios elaborados pelos técnicos de outras áreas parceiras do projeto, juntamente com todos os registros e atas dos fóruns e reuniões.

Durante o ano de 2005, houve uma reestruturação do Plano para garantir a sustentabilidade do mesmo para uma população de 39.251 habitantes. O Plano foi encaminhado à Caixa Econômica Federal para avaliação e parecer e, após a realização de várias reuniões com os técnicos da Prefeitura Municipal de Osório, o mesmo foi aprovado pela Caixa. Como decorrência do financiamento obtido, houve grande divulgação do Plano na comunidade através da imprensa local para informar a população sobre o objetivo do mesmo e também para mobilizar os catadores para um cadastramento.

Após o cadastramento dos catadores também aconteceram várias visitas domiciliares para algumas famílias de catadores mais resistentes. A partir desta mobilização, começaram as reuniões com as famílias de catadores para explanação do Plano, desde o planejamento até a execução, onde foram colocadas várias alternativas para a organização dos catadores. Um fato relevante no planejamento foi a presença de alguns catadores para a elaboração do Projeto, onde colocaram suas necessidades reais para a elaboração do mesmo.

Houve lançamento oficial do Plano, com um evento na Praça da Matriz de Osório, com a participação da Banda Municipal e o *Calixo*, boneco símbolo da Coleta Seletiva, onde compareceram autoridades, alunos das escolas, professores, famílias de catadores, técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Osório e público em geral. Foi realizado, também, o Fórum Municipal Lixo e Cidadania na Câmara de Vereadores com a participação de diferentes atores sociais.

Após vários encontros com os catadores, foram realizadas visitas em outros municípios, em locais onde já acontecia a coleta seletiva, para que os catadores pudessem conhecer melhor o trabalho realizado em outras associações e cooperativas e pudessem definir que tipo de organização eles optariam. Após tais visitas, os catadores definiram que se organizariam em forma de cooperativa. Depois da decisão tomada coletivamente, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente organizou palestras com técnicos especialistas da área, para orientar os catadores e suas famílias quanto à formação e organização da cooperativa. A seguir foi realizada uma votação para eleger a Diretoria da Cooperativa e como deveriam registrá-la na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, para constituir plenamente a Cooperativa.

O boneco símbolo da coleta seletiva, batizado de *Calixo*, serviu como um referencial mobilizador em todas as atividades no Município. Foram realizadas ações nas escolas estaduais, municipais e particulares através de palestras, projeção de vídeos e lâminas referentes à coleta seletiva e preservação do meio ambiente, contando com a parceria dos educadores em outras atividades lúdicas e educativas, visando envolver as crianças como os principais multiplicadores do Projeto. As visitas nas escolas, nos bairros e nos eventos do Município sempre foram acompanhadas do boneco *Calixo*, que além de incentivar a comunidade, teve um papel mobilizador para a segregação do material na fonte de origem, para o repasse deste material para os catadores e para a destinação adequada dos resíduos sólidos.

Além disso, foram definidos pontos de coleta para pilhas e baterias em todos os Distritos do Município de Osório.

Ao final de dezembro 2005, os catadores começaram um trabalho na Usina de Triagem, enquanto os documentos da Cooperativa estavam em andamento. No ano de 2006, a Cooperativa foi plenamente constituída com liberação do CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e contratada oficialmente pelo Município para operar a Usina de Triagem. Oficializada a parceria entre a Cooperativa e a Prefeitura Municipal de Osório, foi providenciada vacinação para os cooperativados contra tétano, hepatite e também curso de alfabetização para os catadores.

No momento atual, foi renovado o contrato e os cooperativados continuam com a triagem e comercialização dos resíduos sólidos triados na Usina de Triagem do Município de Osório.

### **Referências Bibliográficas**

Osório. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. *Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos: Plano Social*. Osório, 2012.